

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL) – Comunicação de**

**Líder:** Presidente Pujol, vereadores e vereadoras, público que nos assiste, eu sei que aqui tem vários trabalhadores defendendo a sua profissão, porque, infelizmente, num País onde temos o nível de desemprego que temos, num Estado com mais de 500 mil desempregados, nós temos um prefeito que quer tirar o emprego de trabalhadores que têm, na tarefa de guardar os carros, a sua única remuneração. (Palmas.) É isso que esses trabalhadores veem aqui

no dia de hoje. Por isso é que eles participam desta sessão, e é muito importante que cada vereador e cada vereadora preste atenção no seu voto, porque o projeto do governo Marchezan é um projeto que, ao invés de criar, tira emprego, o que é quase que cruel do ponto de vista social. Nós tivemos aqui um debate sobre a situação internacional, que tem muita importância, porque estamos num continente que tem uma história de desrespeito aos direitos humanos, de desrespeito às liberdades democráticas, muito forte. Nós conseguimos, durante um período, derrotar as ditaduras militares, conseguimos conquistar regimes que, embora tenham sido regimes ainda dominados pelos ricos, foram regimes com liberdades democráticas para que a classe trabalhadora e os setores populares pudessem se organizar e lutar pelos seus direitos e pelos seus interesses. Pois agora, no dia de ontem, a experiência boliviana mostrou que nós temos uma elite na América Latina, uma elite branca e racista, que quer fazer com que a época dos golpes militares, a serviço do império norte-americano, a serviço de uma elite multimilionária, volte para a América Latina. Eu ouvi aqui o vereador do NOVO falando e outros vereadores, que o processo da Bolívia foi um processo democrático de mudança legítima de governo. Pois até a Rede Globo, até a Rede Globo já está reconhecendo, Ver. Oliboni, que o que ocorreu ontem na Bolívia foi um golpe militar clássico, daqueles mesmos golpes em que a cúpula das Forças Armadas utilizava o seu poder, o seu poder militar, o seu poder de força para determinar os rumos do país. Um país cuja determinação de futuro é dada pela cúpula das Forças Armadas é um país sem democracia, portanto, desde o dia de ontem, o que começa a se desenvolver na Bolívia é um governo tirano, sim, usurpador da constituição plurinacional conquistada pelos bolivianos. Assim, nós do PSOL, queremos prestar a nossa solidariedade ao presidente Evo Morales, um presidente que, esse, sim, encabeçou um processo de mobilização popular no início dos anos 2000.

O Evo Morales, como liderança indígena e camponesa, sim, encabeçou um processo de insurgência popular, diferentemente de ontem, diferentemente de uma decisão tomada pela cúpula militar e assentada também na embaixada norte-americana na Bolívia, porque ali, na Bolívia, está se jogando parte importante do futuro da América Latina. É evidente que havia, por parte do povo boliviano, desgaste com o presidente Evo Morales. A classe trabalhadora na Bolívia se dividiu, e uma parte da classe trabalhadora não queria defender o governo Evo Morales. Mas o fato de uma parte da classe trabalhadora não querer defender o governo Evo Morales não significa que a classe trabalhadora boliviana vai aceitar, à medida que vai ficando claro que a cúpula militar seja quem detenha o efetivo poder do estado boliviano. Os camponeses, os indígenas, os operários bolivianos vão resistir a um projeto que é um projeto de estabelecer um regime militar na Bolívia, um governo tutelado pelas forças armadas e que aplique um plano de desnacionalização, de privatização e de ataque aos direitos indígenas e aos direitos dos camponeses... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Em nome no PSOL, da executiva nacional do PSOL, nós queremos deixar claro, em primeiro lugar, um repúdio a esse golpe de estado, um golpe de estado tão claramente estabelecido que forças da própria burguesia brasileira, que a própria Rede Globo define e dá os nomes exatos para o que está ocorrendo. Isso tem muita importância, porque nós sabemos, e os próprios grandes capitalistas e os grandes investidores começam a ficar preocupados com a instabilidade da América Latina, uma instabilidade provocada por uma elite que, em hipótese alguma, quer perder os seus privilégios. E, para não perder os seus privilégios, não hesita em usar a força, inclusive militar. Por isso que nós, do PSOL, somos profundamente solidários ao povo boliviano e ao seu presidente Evo Morales. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)